

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

AS RELAÇÕES INTERSEMIÓTICAS EM OBJETOS CORTANTES, GAROTA EXEMPLAR E LUGARES ESCUROS: A FIGURA FEMININA

Milena Ramos Pereira¹, Ana Carolina Negrão Berlini de Andrade².

Resumo: Este trabalho faz parte de uma pesquisa de iniciação científica, cujo objetivo é analisar a representação feminina na literatura, na televisão e no cinema, tendo como *corpus* as versões literárias de *Objetos Cortantes* (2006), de *Garota Exemplar* (2013) e *Lugares Escuros* (2009), da autora Gillian Flynn. Percebe-se que em todas as obras de Flynn e em suas adaptações sincréticas existe uma predominância de personagens femininas fortes, cuja representação ecoa as discussões feministas. No entanto, avaliamos em qual medida estas obras foram feitas devido a um mercado feminino que formou-se a partir da necessidade das mulheres de obterem um conteúdo específico para elas. Diante disto, nosso trabalho foi construído a partir da seguinte questão de pesquisa: Como acontecem as relações intersemióticas em *Objetos Cortantes* (2006), *Garota Exemplar* (2013) e *Lugares Escuros* (2009) levando em conta a representação feminina? Como esta relaciona-se a um “feminismo comercial”? Deste modo, objetivamos compreender como se configuram as figuras femininas nas obras literárias, associando-as às adaptações fílmicas e à sua finalidade comercial.

Palavras-chave: Objetos cortantes, representação feminina, Garota Exemplar, Gillian Flynn, Lugares Escuros.

¹ Universidade Regional do Cariri, email: milena.ramos@gmail.com

² Universidade Regional do Cariri, email: nba.anacarolina@gmail.com

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

1. Introdução

Este trabalho, que aborda três obras de uma mesma autora, Gillian Flynn, é a continuação de uma pesquisa de Iniciação científica cujo objetivo era analisar as relações intersemióticas mantidas entre literatura e obras audiovisuais, tendo como objeto central de análise a figura feminina nas obras *Objetos Cortantes* (2006) e *Garota Exemplar* (2012). No presente projeto iremos fazer a adição da obra *Lugares escuros*(2009).

Nossa proposta, portanto, tem sido analisar a construção da figura feminina nas obras de origem e nas suas versões sincrônicas. No entanto, nesse trabalho em específico, discutiremos como as representações femininas relacionam-se à indústria cultural, sobretudo no que diz respeito às adaptações fílmicas e televisivas. Assim, no caso do presente artigo, nossa finalidade específica é analisar a representação feminina na literatura e em obras audiovisuais, tendo como corpus as versões literárias de *Objetos Cortantes* (2006), *Garota Exemplar* (2013) e *Lugares Escuros* (2009) todas da autora Gillian Flynn, e suas versões sincréticas homônimas, que têm como organizadores, respectivamente, Jean Mark Valée (2018), David Fincher (2014) e Guilles Paquet-Brenner (2015). Isso porque tanto nas versões literárias como em suas adaptações, existem figuras femininas marcantes, cuja representação é essencial para compreendermos não só as fábulas dessas narrativas, mas também como as suas personalidades são construídas levando em conta os constructos sociais e a opressão sobre as mulheres, dialogando com as teorias feministas.

Para tanto, partimos do pressuposto de que a adaptação nos ensina que, sem abordar o processo criativo, não podemos entender por completo a

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: "Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação"

necessidade de adaptar livros para se tornarem filmes, no sentido de passagem de um meio semiótico para o outro (HUTCHEON, 2011). Em relação às obras mencionadas, podemos citar alguns fatores que chamam atenção e que estão diretamente ligados às figuras femininas, além dos já citados constructos sociais, veiculados, sobretudo, a partir das cobranças que recaem sobre as personagens, da opressão, inclusive a sexual, imposta a elas, todas as mulheres são solitárias e a forma que elas são representadas está em consonância com os discursos sociais tão criticados pelas teorias e críticas feministas (ASSIS, 2018).

Devido ao sistema patriarcal, as mulheres possuem um grande histórico de opressão, que acaba por ser um ponto de intersecção muito forte entre elas. Esse fato também se aplica às obras analisadas, que representam tais opressões levando em conta as relações de poder que limitam as possibilidades dialógicas (BUTLER, 2018). No entanto, esse não é o único ponto de conexão entre as protagonistas, pois podemos observar, também, que as personagens têm péssimas relações familiares, o que interfere claramente em suas decisões e prejudicam o seu psicológico.

Nesse sentido, podemos observar a pressão que a mulher sofre para construir uma família e desenvolver um instinto maternal, instinto este que ninguém e, tampouco, as protagonistas das obras de Gillian Flynn, possuem, o que acaba por se tornar um fator de cobrança social para todas. Assim, , como bem versa Ronsini(2011), a sociedade quer neutralizar a mulher em sua constituição como sujeito, considerando-as inferiores aos indivíduos do sexo masculino na esfera cultural, sócio-histórica e política, o que acaba por prejudicá-las até hoje.

Sabendo disto, a partir das versões sincréticas homônimas citadas acima, vemos a conexão entre as obras estudadas e os valores patriarcais

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

impostos às mulheres, imposições estas que ficam claras nas obras escritas por Flynn, que as representam.

As obras de Flynn descrevem experiências femininas, no entanto, durante muito tempo as mulheres foram “encaixadas”, tanto nas obras literárias como no cinema, tendo apenas direito ao papel do outro, sendo tratadas como objetos, frequentemente apenas para atrair o público masculino. Nessas obras, a mulher é estereotipada, representada como anjo ou demônio, uma mulher casta ou devassa dentre outros estereótipos. Portanto, a escrita feminina de Flynn traz uma diferente representação, representando algumas pautas feministas, , já se tornaram senso comum, na medida em que muitas pessoas já possuem uma consciência sobre a pauta feminista, explicitando a possibilidade de incorporação do feminismo às produções de cultura de massa como forma de abranger um novo público, como afirma Assis (2018, p.71).

Sabendo dos fatores citados acima, utilizaremos as concepções de Hooks (2020), que aborda a opressão sexual das mulheres na sociedade, tendo em vista que todas as protagonistas de todas as obras que serão citadas neste artigo sofrem algum tipo de opressão diretamente ligada ao fato de serem mulheres. Utilizaremos também Zolin (2009) que fala sobre a literatura de autoria feminina na pós-modernidade a partir de Lygia Fagundes Telles, que se torna um aporte interessante quando observamos que as obras estudadas foram escritas por uma mulher também, acarretando em particularidades e um ponto de vista específico.

Nossa hipótese é que, devido à ascensão do consumo feminino, e sua repercussão dentro do *mass media*, o qual dissemina na cultura de massa uma versão do feminismo (ASSIS, 2018), essas obras passam a responder a uma alta demanda comercial, fato que também será abordado na nossa análise.

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

2. Objetivos

Analisar as particularidades das figuras femininas protagonistas de todas as obras para obter o entendimento do seu papel dentro do conjunto da obra de Flynn e das traduções sincréticas homônimas.

Metodologia

Como metodologia adotamos o método bibliográfico. Para isso, utilizamos como aporte teórico autores como Hutcheon (2011) e Balogh (2004), que abordam os procedimentos ligados à transposição da narrativa literária para o cinema. Por outro lado, dado que o foco da pesquisa também está ligada à figura feminina, para que possamos comparar suas representações através da passagem de um meio semiótico para o outro, utilizaremos textos que abordem especificamente este fator, como é o caso de Collington (2009), que versa sobre os estudos da adaptação de acordo com a abordagem Bakhtiniana. Estes textos são utilizados a fim de compreender os procedimentos necessários para a passagem de um meio semiótico para outro, sendo que a representação da figura feminina está incluída dentre esses procedimentos.

De forma complementar, utilizaremos as concepções de Hooks (2020), que aborda a opressão sexual das mulheres na sociedade, tendo em vista que todas as protagonistas de todas as obras que serão citadas neste artigo sofrem algum tipo de opressão diretamente ligada ao fato de serem mulheres. Utilizaremos também Zolin (2009) que fala sobre a literatura de autoria feminina na pós-modernidade a partir de Lygia Fagundes Telles, que se torna um aporte interessante quando observamos que as obras estudadas foram escritas por uma mulher também, acarretando em particularidades e um ponto de vista específico.

3. Conclusão

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

Foi possível constatar que as relações intersemióticas em *Objetos Cortantes* (2006 e 2018), *Garota Exemplar* (2013 e 2014) e *Lugares escuros* (2015), trazem uma série de pontos de intersecção, dentre elas o caos familiar instalados dentro da trama, as inconstâncias psicológicas e a falta de instinto maternal. Neste sentido vemos que a representação feminina é efetivada em todas as obras através de construções femininas e idealizações sociais de como as mulheres devem ser, sabendo que nem Camille, nem Amy, nem Patty, personagens das narrativas em questão, atendem a estas idealizações, sendo, portanto julgadas. Podemos observar, também, as questões feministas dentro das obras como tentativas de desconstrução do papel feminino na sociedade.

Constatamos, também, que, geralmente, existem motivações econômicas que motivam as adaptações, as quais são levadas em conta no momento da escolha de uma obra literária para a passagem de um meio semiótico para o outro, mas, nos casos específicos, acreditamos que, além da boa aceitação dos livros de Flynn, o feminismo, tornado senso comum, é utilizado como uma “técnica” a mais para vender conteúdo ao público feminino.

Nesse sentido, é interessante observamos um fato curioso em relação às adaptações: embora a obra tenha sido escrita por uma mulher, todas as adaptações têm homens como organizadores, o que reforça a nossa hipótese de que as obras de Flynn não possuem, necessariamente, um caráter revolucionário, mas atende as expectativas de um mercado.

4. Agradecimentos

Agradecemos ao PIBIC/FECOP pela oportunidade de desenvolver este projeto de Iniciação científica com o apoio da bolsa de estudos.

5. Referências

**VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA DA URCA**

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: "Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação"

FLYNN, Gillian. **Garota Exemplar**; tradução Alexandre Martins. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013.

FLYNN, Gillian. **Objetos Cortantes**; tradução Alexandre Martins. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.

FLYNN, Gillian. **Lugares Escuros**; tradução Alexandre Martins. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação**. Tradução de André Cechinel. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2011.

ASSIS, Larissa Gold. **Multiculturalismo, feminismo e o cinema Hollywoodiano**. São Paulo.2018.

BUTLER, J. **Problemas de gênero**. Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

HOOKS, B. **Teoria feminista da margem ao centro**. 1a. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.

BALOGH, Anna Maria. **Conjunções, Disjunções, Transmutações: da Literatura do Cinema e à TV**. São Paulo: Annablume, 1996.

ZOLIN, Lúcia Osana. A literatura de autoria feminina brasileira no contexto da pós-modernidade. In: *Ipotesi*, Juiz de Fora, v. 13, n. 2, p. 105 - 116, jul.-dez., 2009.

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”